

NOTAS SÔBRE O GÊNERO *ATHESMIA* LOOSS, 1899

(TREMATODA. DICROCOELIIDAE) (1)

(Com 4 figuras)

J.F. TEIXEIRA DE FREITAS

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

TRAVASSOS, em sua magnífica monografia "Revisão da família *Dicrocoeliidae* Odhner, 1910", ao estudar o gênero *Athesmia* Looss, 1899 (sin.: *Lyperotrema* Travassos, 1919; *Hepatotrema* Stunkard, 1923), diz à página 232:

"Pela análise dos diversos caracteres dos parasitos descritos no gênero *Athesmia* não é possível distinguir as diversas espécies, salvo *A. wheri* e *parkeri* que têm o corpo relativamente mais largo. Resta como único recurso para a distinção das espécies a distribuição geográfica e a diversidade de hospedadores, caracteres aliás péssimos, caracteres de rótulo. Sem melhores estudos e principalmente sem pesquisas experimentais sôbre a evolução, não é possível distingui-las de modo nítido. Dêste modo tomamos como critério de separação a distribuição geográfica em sentido muito amplo e os hospedadores, quando de grupos zoológicos muito diversos".

"Assim consideramos somente como boas as seguintes espécies: *heterolecithodes*, parasitos de aves do Velho Mundo; *rudecta*, parasitos de aves neotrópicas (= *attilae*, *pricei* e *butensis*); *foxi*, parasito de mamíferos sul-americanos; *wheri*, parasito de aves neoárticas e de corpo relativamente largo; *parkeri*, parasito de *Chiroptera*, de corpo largo".

Logo a seguir acrescenta:

"De *rudecta* estudamos abundante material de vários hospedadores concluindo por serem tôdas as amostras idênticas. Admitimos que *foxi* seja igualmente idêntica à *rudecta*, mas não tendo examinado material de *Cebus* julgamos útil mantê-la separada. Quanto à *pricei*, de ave amazônica, não tivemos dúvida em identificar. *A. butensis*, de ave falconiforme de Galápagos, também consideramos idêntica".

No segundo semestre de 1959, ao examinarmos lâminas da Coleção Adolpho Lutz, que está sendo por nós organizada e incluída na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz, encontramos alguns espécimes de um trematódeo pertencente ao gênero *Athesmia* Looss, 1899, que haviam sido colhidos em vesícula biliar de *Procyon cancrivorus* Cuv. (carnívoro), em Lassance, Estado de Minas Gerais, Brasil. Êsses exemplares, embora morfológicamente idênticos à *Athesmia rudecta* (Braun, 1901), deveriam ser determinados como *A. foxi* Goldberger & Crane, 1911, por serem parasitos de mamífero sul-americano.

Em julho de 1960 tivemos oportunidade de examinar espécimes de *Athesmia* colhidos em fígado de *Chiropotes albinasa* (I. Geoff. & Dev.) (primata) pelo Professor TRAVASSOS, em Cachimbo, Estado do Pará, Brasil. Êsses exemplares, morfológicamente idênticos à *A. rudecta*, deveriam, como as anteriores, ser considerados como *A. foxi*, por serem, também, parasitos de mamífero sul-americano.

O estudo mais detalhado dessas duas amostras evidenciou serem elas constituídas de espécimes de corpo relativamente largo, o que os aproxima de *Athesmia heterolecithodes* (Braun, 1899), parasito

(1) Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz realizado com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas.

de aves do Velho Mundo. Confirmam elas, assim, o que dissera TRAVASSOS, em 1944, ao referir-se à distribuição geográfica e à diversidade de hospedadores como péssimos caracteres (caracteres de rótulo) para a distinção das espécies.

Considerando representarem os *Dicrocoeliidae* um grupo de trematódeos no qual não existe especificidade para o hospedador definitivo e, no caso do gênero *Athesmia*, serem as espécies indistinguíveis morfológicamente, julgamos acertado considerá-las idênticas, ficando, assim, o gênero de Looss com uma só espécie, *A. heterolecithodes* (Braun, 1899) Looss, 1899; parasita de aves e mamíferos de grupos variados, com ampla distribuição geográfica, praticamente cosmopolita.

À *A. heterolecithodes* deve ser identificada, também, a espécie descrita por SCHELL em 1957 sob o nome de *Athesmia jolliei*, parasita de vesícula biliar de *Falco sparverius* L., em Cassia County, Idaho, U.S.A. As diferenças assinaladas por êsse autor carecem de valor, pois, além de serem variáveis, foram observadas em espécimes não comprimidos (ou pouco comprimidos), como evidencia nitidamente a figura publicada.

Daremos a seguir a descrição dos espécimes parasitos de *Chiropotes albinasa* (I. Geoff. & Dev.) por nós estudados.

Athesmia heterolecithodes (Braun, 1899) Looss, 1899.

Corpo alongado, com 7,07 a 9,61 mm de comprimento por 1,17 a 1,47 mm de maior largura. Cutícula com pequenas papilas dispostas irregularmente. Extremidades atenuadas. Ventosa oral subterminal, com 0,33 a 0,35 mm de comprimento por 0,28 a 0,38 mm de largura. Acetábulo pré-equatorial, com 0,30 a 0,33 mm de comprimento por 0,31 a 0,35 mm de largura. A relação entre o acetábulo e a ventosa oral varia de 1:0,94 a 1:1,11. Faringe presente, musculosa, com 0,083 a 0,100 mm de comprimento por 0,100 a 0,116 mm de largura. Esôfago delgado, com 0,28 a 0,65 mm de comprimento. Cecos

Col. Helm. I.O.C. n.º

Comprimento	
Largura	
Ventosa oral	
Acetábulo	
Relação acetábulo/ventosa oral	
Faringe	
Esôfago	
Bolsa do cirro	
Testículo anterior	
Testículo posterior	
Ovário	
Espermateca	
Ovos	
Campo vitelínico	
Vitelinos à extremidade posterior	
Cecos intestinais à extremidade posterior	

intestinais finos, longos, estendendo-se até 1,14 a 2,51 mm da extremidade posterior do corpo, às vezes terminando em níveis diferentes. Poro genital imediatamente pós-bifurcal. Bôlsa do cirro pré-acetabular, com 0,31 a 0,50 mm de comprimento por 0,13 a 0,18 mm de largura; contém vesícula seminal enovelada, região prostática e cirro. Testículos pós-acetabulares, pré-equatoriais, pré-ovarianos, intra-cecais, profundamente lobados, com zonas afastadas ou quase em contato e campos quase totalmente coincidentes; são separados por alças do ramo ascendente do útero. O testículo anterior mede 0,60 a 0,80 mm de comprimento por 0,74 a 0,87 mm de largura; entre sua zona e a zona acetabular existem alças uterinas do ramo ascendente. O testículo posterior mede 0,67 a 0,87 mm por 0,80 a 0,94 mm; entre sua zona e a zona ovariana existem alças do ramo ascendente do útero. Ovário mais ou menos lobado, pós-testicular, levemente pré-equatorial, deslocado lateralmente, intra-cecal, no campo do testículo posterior; mede 0,27 a 0,37 mm de comprimento por 0,37 a 0,54 mm de largura. Glândula de Mehlis imediatamente pós-ovariana, de contôrno pouco nítido. Espermateca presente, pós-ovariana; mede 0,066 a 0,201 mm de comprimento por 0,083 a 0,332 mm de largura. Canal de Laurer presente, pouco nítido. Útero constituído por um ramo descendente, que, formando alças transversais, dirige-se para a extremidade posterior do corpo, e um ramo ascendente, que, formando alças transversais, dirige-se para diante, até o poro genital, insinuando-se entre os vitelinos e o ovário, entre esta glândula e o testículo posterior, entre êste e o testículo anterior, depois invadindo a área acetabular. Ovos de casca lisa, com coloração parda escura; são operculados e medem 0,027 a 0,036 mm de comprimento por 0,019 a 0,025 mm de largura. Vitelinos constituídos por folículos unilaterais, extra-cecais, cecais e intra-cecais, parcialmente no campo do testículo anterior; iniciam-se imediatamente abaixo da zona ovariana, em campo oposto ao dessa glândula e terminam a 2,04 a 3,22 mm da extremidade posterior do corpo; seu campo possui um comprimento de 1,47 a 2,31 mm. Poro excretor terminal. Vesícula excretora simples, delgada e longa; sua porção proximal é geralmente oculta pelas alças uterinas que ocupam a área pós-ovariana do corpo.

QUADRO II

Athesmia heterolecithodes (Braun, 1899) Looss, 1899Espécimes parasitos de *Procyon cancrivorus* Cuv.

(Medidas em milímetros)

Col. Helm. I.O.C. n.º	17.509		
Comprimento	8,31		
Largura	1,07		
Ventosa oral	0,41		
	x		
Acetábulo	0,45		
	x		
Relação acetábulo/ventosa oral	0,33		
	x		
Faringe	0,35		
	1:1,35		
Esôfago	0,066		
	x		
Bôlsa do cirro	0,100		
	x		
Testículo anterior	0,41		
	x		
Testículo posterior	0,33		
	x		
Ovário	0,10		
	x		
Espermateca	0,40		
	x		
Ovos	0,034	0,038	0,029
	x	x	x
Campo vitelínico	0,021	0,025	0,021
	x		
Vitelinos à extremidade posterior	1,84		
Cecos intestinais à extremidade posterior	2,38		

	17.503		17.503		17.504		17.505				
	9,45		6,50		7,20		7,20				
	1,10		1,01		1,44		1,17				
	0,45		0,31		0,35		0,28				
	x		x		x		x				
	0,46		0,30		0,35		0,26				
	0,33		0,27		0,28		0,26				
	x		x		x		x				
	0,40		0,30		0,35		0,31				
	1:1,24		1:1,29		1:1,11		1:0,94				
	0,066		0,061		0,066		0,066				
	x		x		x		x				
	0,116		0,078		0,100		0,083				
	0,56		0,27		0,21		0,33				
	0,45		0,27		0,35		0,25				
	x		x		x		x				
	0,13		0,10		0,13		0,15				
	0,40		0,37		0,37		0,33				
	x		x		x		x				
	0,54		0,47		0,67		0,54				
	0,30		0,33		0,33		0,33				
	x		x		x		x				
	0,57		0,43		0,60		0,54				
	0,20		0,13		0,17		0,13				
	x		x		x		x				
	0,54		0,40		0,50		0,57				
			0,052		0,100						
			x		x						
			0,087		0,116						
0,035	0,042	0,038	0,038	0,038	0,036	0,034	0,035	0,038	0,040	0,040	0,035
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
0,021	0,025	0,023	0,025	0,023	0,023	0,021	0,023	0,023	0,023	0,025	0,021
	2,18		1,47		1,41		1,17		1,17		
	2,95		2,01		2,34		2,34		2,34		
	0,97		1,01		1,01		1,01		1,01		

Habitat — Fígado de *Chiropotes albinasa* (I. Geoff. & Dev.).

Proveniência — Cachimbo, Estado do Pará, Brasil.

No Quadro I damos as principais medidas de quatro espécimes; no Quadro II referimos as medidas de cinco exemplares parasitos de *Procyon cancrivorus* Cuv.

Material estudado — Depositado na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os números 17.503, 17.504, 17.505, 17.506, 17.508, 17.509, 21.015, 21.019 e 26.968a-d.

Organizamos um quadro comparativo (Quadro III) das principais medidas existentes nas várias descrições, baseando-nos

na excelente obra de TRAVASSOS; êste quadro mostra, objetivamente, as variações que podem ocorrer, documentando nosso conceito.

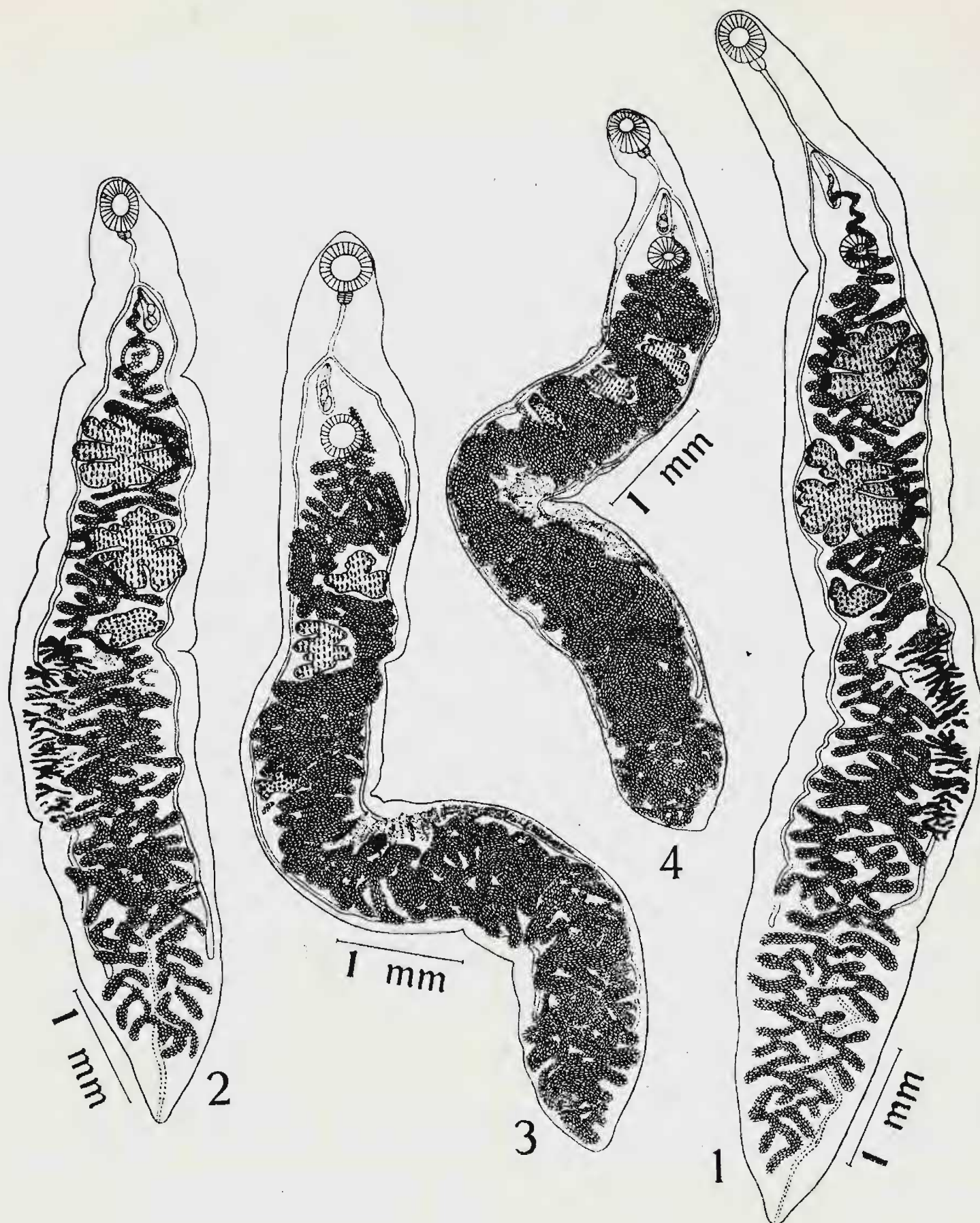
BIBLIOGRAFIA

SHELL, S.C.

1957 — *Dicrocoeliidae* from birds in the Pacific Northwest. *Trans. Amer. Micr. Soc.*, 76(2):184-188, 6 figs.

TRAVASSOS, L.

1944 — Revisão da família *Dicrocoeliidae* Odhner, 1911. *Monogr. Inst. Oswaldo Cruz*, 2:VII + 357 pp., 124 ests., 492 figs.



Athesmia heterolecithodes (Braun, 1899), total — Figs. 1-2: Espécimes parasitos de *Chiropotes albinasa* (I. Geoff. & Dev.) (Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz números 26.968a e 26.968b, respectivamente); figs. 3-4: espécimes parasitos de *Procyon cancrivorus* Cuv. (Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz números 17.509 e 17.503, respectivamente).
Figuras originais.

QUADRO III

Athesmia heterolecithodes (Braun, 1899) Looss, 1899

(Medidas em milímetros)

Sinonímia	<i>A. rudecta</i> (Braun, 1901)
Autor	Travassos, 1944
Col. Helm. I.O.C. n.º	3.450, 3.451 3.452, 3.454
Autópsia	2.440, 2.141, 2.437
Comprimento	2,29-5,21
Largura	0,52-0,58
Ventosa oral	0,24-0,27 x 0,19-0,23 0,21-0,27 x 0,23-0,27
Acetábulo	1:1-1:1,08
Relação acetábulo/ventosa oral	0,060-0,091
Faringe	0,053-0,129 0,98-1,61 0,92-1,28
Esôfago	0,152-0,212 x 0,060-0,091
Cecos intestinais à extremidade posterior	0,107-0,229 x 0,153-0,214
Bolsa do cirro	0,153-0,229 x 0,107-0,153
Testículo anterior	0,183-0,214 x 0,107-0,229
Testículo posterior	0,031-0,038 x 0,019-0,024
Ovário	0,92-1,44
Ovos	1,38-2,48
Campo vitelínico	
Vitelinos à extremidade posterior	
Hospedador	<i>Jacana spinosa jacana</i> (L.)
Distribuição geográfica	S. João, Estado de Mato Grosso, Brasil

(*) As medidas entre parênteses são do presente trabalho.

A. attilae Travassos, 1917

Travassos, 1944

1.429, 1.430

528

2,93-4,14

0,42-0,52

0,220-0,318

0,182-0,266

1:1,11-1:1,52

0,076-0,082

0,121-0,342

—

0,190-0,266

X

0,045-0,068

(0,21-0,36) *

X

(0,19-0,26)

(0,16-0,30)

X

(0,30-0,36)

(0,10-0,15)

X

(0,19-0,24)

0,030-0,034

X

0,019-0,022

0,39-0,76

0,83-1,14

Attila rufus (Vieill.)*A. rudecta* (Braun, 1901)

Travassos, 1944

12.385, 12.386

8.629

3,34-5,03

0,307-0,368

0,168-0,229

0,153-0,174

1:1,09-1:1,31

0,061-0,076

0,076-0,198

0,58-0,95

0,67-0,92

0,183-0,275

X

0,091-0,107

0,107-0,229

X

0,107-0,214

0,137-0,198

X

0,153-0,260

0,153-0,198

X

0,107-0,198

0,030-0,035

X

0,022-0,024

0,64-1,01

1,01-1,65

Gutra guira (Gm.)Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro,
BrasilManguinhos, Rio de Janeiro, Estado da Gua-
nabara, Brasil

Sinonímia	<i>A. rudecta</i> (Braun, 1901)
Autor	Travassos, 1944
Col. Helm. I.O.C. n.º	2.355, 2.356, 2.357, 2.358, 2.359
Autópsia	1.510
Comprimento	3,43-5,98
Largura	0,36-0,79
Ventosa oral	0,220-0,337
Acetábulo	0,190-0,307
Relação acetábulo/ventosa oral	1:1,10-1:1,23
Faringe	0,034-0,091
Esôfago	0,153-0,244
Cecos intestinais à extremidade posterior	0,64-0,98
Bolsa do cirro	0,183-0,244 X 0,061-0,091
Testículo anterior	0,137-0,260 X 0,137-0,260
Testículo posterior	0,122-0,382 X 0,122-0,290
Ovário	0,122-0,382 X 0,107-0,168
Ovos	0,034-0,038 X 0,020-0,024
Campo vitelínico	0,58-1,25
Vitelinos à extremidade posterior	1,07-2,05
Hospedador	<i>Jacana spinosa jacana</i> (L.)

Distribuição geográfica

Santa Cruz, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil

A. jolliei Schell, 1957

Schell, 1957

—
 —
 3,8-4,6
 0,2-0,3
 0,21-0,23
 X
 0,15-0,20

 0,16-0,17

 —

 0,07

 —

 —

 0,23
 X
 0,035

 0,16-0,20
 X
 0,054-0,065

 0,16-0,20
 X
 0,054-0,065

 0,12-0,15

 0,025
 X
 0,016-0,018

 —

 —

Falco sparverius L.

Estados Unidos da América

A. rudecta (Braun, 1901)

Travassos, 1944

3.448, 3.449
 2.533
 4,05-4,42
 0,46-0,58

 0,221-0,251

 0,167-0,229

 1:1,10-1:1,32

 0,061-0,068

 0,183-0,214

 0,55-0,76

 0,244
 X
 0,061-0,091

 (0,23-0,34)
 X
 (0,23-0,33)

 (0,19-0,50)
 X
 (0,28)

 (0,20-0,23)
 X
 (0,16-0,22)

 0,034-0,038
 X
 0,019-0,022

 0,76-1,82

 1,07

Eurypyga helias (Pall.)

S. João, Estado de Mato Grosso, Brasil

Sinonímia	<i>A. rudecta</i> (Braun, 1901)
Autor	Travassos, 1944
Col. Helm. I.O.C. n.º	12.394
Autópsia	6.119
Comprimento	4,2-5,8
Largura	0,61-0,67
Ventosa oral	0,21-0,28 x 0,22-0,24
Acetábulo	0,19-0,22
Relação acetábulo/ventosa oral	1:1,11-1:1,22
Faringe	0,068-0,076
Esôfago	0,076-0,152
Cecos intestinais à extremidade posterior	0,890 - 0,921
Bolsa do cirro	0,190-0,266 x 0,083-0,091
Testículo anterior	0,319-0,532 x 0,182-0,342
Testículo posterior	0,380-0,456 x 0,167-0,456
Ovário	0,228-0,304 x 0,152-0,228
Ovos	0,034-0,038 x 0,019-0,022
Campo vitelínico	0,583-1,135
Vitelinos à extremidade posterior	1,535-2,056
Hospedador	<i>Jacana spinosa jacana</i> (L.)

Distribuição geográfica

Salobra, Estado de Mato Grosso, Brasil

A. rudecta (Braun, 1901)

Travassos, 1944

12.389, 12.390, 12.391

8.371

5,8-7,3

0,70-1,04

0,311-0,392

0,273-0,299

1:1,06-1:1,20

0,083-0,106

0,190-0,350

1,16-1,99

0,266-0,319

x

0,053-0,121

(0,17-0,40)

x

(0,23-0,33)

(0,18-0,36)

x

(0,20-0,36)

(0,20-0,31)

x

(0,27-0,41)

0,030-0,038

x

0,019-0,022

1,16-1,84

1,99-2,76

A. rudecta (Braun, 1901)

Travassos, 1944

12.042, 12.044

6.550, 7.424

6,14-7,77

0,70-0,85

0,336-0,382

0,250-0,336

1:1,08-1:1,30

0,107

0,290-0,351

1,07-1,30

0,260-0,336

x

0,091-0,107

(0,20-0,43)

x

(0,31-0,40)

(0,25-0,44)

x

(0,28-0,39)

(0,23-0,29)

x

(0,37-0,50)

0,030-0,041

x

0,019-0,023

1,41-2,06

1,93-1,99

Milvago chimachima chimachima (Vieill.)*Harpiprion caeruleus* (Vieill.)

Salobra, Estado de Mato Grosso, Brasil

Salobra, Estado de Mato Grosso, Brasil

Sinonímia	<i>A. butensis</i> Petri, 1942
Autor	Travassos, 1944
Col. Helm. I.O.C. n.º	—
Autópsia	—
Comprimento	7,3
Largura	0,77
Ventosa oral	0,216
Acetábulo	0,211-0,216
Relação acetábulo/ventosa oral	1:1,01
Faringe	0,081 x 0,085
Esôfago	0,185-0,215
Cecos intestinais à extremidade posterior	—
Bolsa do cirro	0,225 x 0,060
Testículo anterior	0,230 x 0,247-0,385
Testículo posterior	0,231 x 0,354-0,370
Ovário	0,123-0,124 x 0,277-0,278
Ovos	0,037-0,042 x 0,021-0,025
Campo vitelínico	0,77-2,0
Vitelinos à extremidade posterior	—
Hospedador	<i>Buteo galapagoensis</i> (Gould)
Distribuição geográfica	Galápagos

A. rudecta (Braun, 1901)

Travassos, 1944

13.908, 13.909, 13.910

9.328

7,8-9,3

0,9-1,1

0,290-0,382

0,290-0,382

1:1-1:1,17

0,122-0,137

0,244-0,351

1,53-2,05

1,44-1,68

0,351-0,566

x

0,107

0,458-0,729

x

0,413-0,688

0,566-0,795

x

0,382-0,535

(0,23-0,53)

x

(0,36-0,51)

0,030-0,034

x

0,020-0,022

1,59-2,05

1,96-2,45

A. pricei Mc Intosh, 1937

Travassos, 1944

8

0,7

0,32

x

0,27

0,23

1:1,28

0,10

0,30

0,28

x

0,12

0,23

x

0,13

0,28

x

0,17

0,24

x

0,28

0,032

x

0,019

1,85

Cariama cristata (L.)*Psophia viridis* Spix

Salobra, Estado de Mato Grosso, Brasil

Amazônia

Sinonímia	<i>A. heterolecithodes</i> (Braun, 1899)
Autor	Travassos, 1944
Col. Helm. I.O.C. n.º	—
Autópsia	—
Comprimento	8-9
Largura	1,5-2
Ventosa oral	0,46
Acetábulo	0,37
Relação acetábulo/ventosa oral	1:1,24
Faringe	0,09
Esôfago	0,39-0,58
Cecos intestinais à extremidade posterior	0,75
Bolsa do cirro	0,29-0,33
Testículo anterior	0,35-0,40
Testículo posterior	0,35-0,40
Ovário	0,36 x 0,15-0,17
Ovos	0,030-0,040 x 0,019-0,023
Campo vitelínico	—
Vitelinos à extremidade posterior	—
Hospedador	<i>Porphyrio porphyrio</i> (L.), <i>Gallinula chloropus</i> (L.), <i>Phyllopezus africanus</i> (Gm.), <i>Himantopus himantopus</i> (L.)
Distribuição geográfica	Madagascar, Europa e Egito

A. rudecta (Braun, 1901)

Travassos, 1944

12.392
 6.938
 9,21-9,41
 1,01-1,13
 0,351-0,375
 0,321-0,351
 1:1-1:1,6
 0,107
 0,367-0,382
 0,84
 0,382-0,397
 x
 0,107
 (0,32)
 x
 (0,51)
 (0,26)
 x
 (0,52)
 (0,32)
 x
 (0,71)
 0,038
 x
 0,024-0,026
 1,19-1,33
 1,53-1,65

A. wehri Mc Intosh, 1937

Travassos, 1944

—
 —
 9,8
 1,5
 0,45
 x
 0,55
 0,42
 1:1,19
 0,12
 0,30
 —
 0,40
 x
 0,14
 0,60
 x
 0,60
 0,55
 x
 0,93
 0,68
 x
 0,30
 0,032
 x
 0,020
 2,6
 —

Speotyto cunicularia grallaria (Temm.)*Pediocetes phasianellus campestris* Ridgw.

Manguinhos, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil

Estados Unidos da América

Sinonímia	<i>A. parkeri</i> Viguera, 1942
Autor	Travassos, 1944
Col. Helm. I.O.C. n.º	—
Autópsia	—
Comprimento	4,2
Largura	0,95
Ventosa oral	0,175 x 0,195
Acetábulo	0,170
Relação acetábulo/ventosa oral	1:1,08
Faringe	0,060
Esôfago	0,094
Cecos intestinais à extremidade posterior	—
Bolsa do cirro	—
Testículo anterior	0,400 x 0,235
Testículo posterior	0,400 x 0,235
Ovário	0,280 x 0,175
Ovos	0,033 x 0,020
Campo vitelínico	0,84
Vitelinos à extremidade posterior	0,95
Hospedador	<i>Artibeus jamaicensis parvipes</i> Rehm.
Distribuição geográfica	Cuba

A. heterolecithodes (Braun, 1899)*A. foxi* Goldberger & Crane, 1911

Presente trabalho

Travassos, 1944

17.503, 17.504, 17.505, 17.509

—	—	—
6,50-9,45	6,6-10	
1,01-1,44	0,50-0,75	
0,31-0,45	0,24-0,29	
x	x	
0,26-0,46	0,21-0,26	
0,26-0,33	0,20-0,23	
x	x	
0,31-0,40	0,18-0,21	
1:0,94-1:1,35	1:1,20-1:1,24	
0,061-0,066		
x		
0,078-0,116	0,08-0,10	
0,21-0,56	0,18-0,34	
0,87-1,01	—	
0,25-0,35	0,20-0,27	
x	x	
0,10-0,15	0,04-0,10	
0,33-0,40	0,43-0,60	
x	x	
0,47-0,67	0,36-0,50	
0,30-0,43	0,43-0,60	
x	x	
0,43-0,60	0,36-0,50	
0,13-0,23	0,27-0,37	
x	x	
0,40-0,57	0,23-0,40	
0,029-0,042	0,032-0,034	0,027
x	x	x
0,021-0,025	0,020	0,019
1,17-2,18	—	
2,01-2,95	—	

Procyon cancrivorus Cuv.*Cebus capucinus* (L.), *Cebus apella* (L).

Sinonímia	<i>A. heterolecithodes</i> (Braun, 1899)
Autor	Presente trabalho
Col. Helm. I.O.C. n.º	26.968
Autópsia	13.645
Comprimento	7,07-9,61
Largura	1,17-1,47
Ventosa oral	0,33-0,35 x 0,28-0,38
Acetábulo	0,30-0,33 x 0,31-0,35
Relação acetábulo/ventosa oral	1:0,94-1:1,11
Faringe	0,083-0,100 x 0,100-0,116
Esôfago	0,28-0,65
Cecos intestinais à extremidade posterior	1,14-2,51
Bolsa do cirro	0,31-0,50 x 0,13-0,18
Testículo anterior	0,60-0,80 x 0,74-0,87
Testículo posterior	0,67-0,87 x 0,80-0,94
Ovário	0,27-0,37 x 0,37-0,54
Ovos	0,027-0,036 x 0,019-0,025
Campo vitelínico	1,47-2,31
Vitelinos à extremidade posterior	2,04-3,22
Hospedador	<i>Chiropotes albinasa</i> (I. Geoff. & Dev.)
Distribuição geográfica	Cachimbo, Estado do Pará, Brasil